

**GRÊMIO ESTUDANTIL:  
uma porta de entrada para a conscientização política**

**STUDENT UNION:  
a gateway to political awareness**

Marlon Henrique Rodrigues<sup>1</sup>  
Maxwell Pereira dos Santos<sup>2</sup>  
Andreia dos Santos<sup>3</sup>

**RESUMO**

O presente artigo tem como finalidade analisar as experiências e as participações de estudantes integrantes da diretoria do Grêmio Estudantil de uma escola pública de Ensino Médio, na tentativa de compreender as implicações proporcionadas por essa experiência, que foi iniciada pelos discentes do PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa com cunho exploratório e o desenvolvimento de entrevistas semiestruturadas com os participantes que compõem o Grêmio. A análise dos dados apresentou, dentre vários aspectos, a importância do processo de democratização da escola, bem como a possibilidade de os alunos reivindicarem seus direitos em prol de uma educação de mais qualidade.

**Palavras-Chave:** Grêmio; Participação; Democracia; Escola; Educação.

**ABSTRACT**

The present article aims to analyze the experiences and participation of students who are members of the student council in a public high school, in an attempt to understand the implications provided by this experience, which was initiated by members of the PIBID - Institutional Program for Scholarships for Initiation to Teaching in Sociology. To do so, a qualitative methodology was used with an exploratory approach, through semi-structured interviews with the participants who make up the council. The data analysis revealed, among various aspects, the importance of the democratization process of the school, as well as the possibility for students to claim their rights in favor of a higher quality education.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Sociais da PUC Minas.

<sup>2</sup> Graduando do curso de Ciências Sociais da PUC Minas.

<sup>3</sup> Doutora e Professora do Curso de Ciências Sociais da PUC Minas.

**Keywords:** Students; Participation; Democracy; School; Education.

## 1. INTRODUÇÃO

As discussões apresentadas neste trabalho são resultado da experiência vivenciada em uma escola pública em Belo Horizonte/MG. Fizemos parte do Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, entre os meses de outubro de 2022 a março de 2024, quando pudemos participar de propostas de transposição didática e propor atividades para serem desenvolvidas na escola campo. Nesse sentido, pudemos elaborar um projeto para criar o Grêmio Estudantil. Sabe-se que o Grêmio Estudantil diz respeito a uma instituição que legalmente representa os interesses do corpo discente de uma escola.

Outro aspecto importante é que a escola pública no Brasil está vinculada ao desenvolvimento de práticas democráticas ao longo de sua composição mais recente. De acordo com as leis Federal e Estadual que estabelecem o Grêmio Livre, sancionadas na década de 80, pode-se perceber que estas inspiraram a elaboração de cartilhas que definem conceitos e atribuições dos grêmios estudantis. Galina e Carbello (2008) definem que “o Grêmio Estudantil é o órgão de representação do corpo discente da escola. Ele deve representar a vontade coletiva dos estudantes e promover a ampliação da democracia desenvolvendo a consciência crítica” (Galina; Carbello, 2008, p. 18).

Dito isso, o processo de democratização do espaço escolar corrobora diretamente para que este se torne um ambiente político e social, no qual a comunidade escolar, sobretudo, os alunos, possam avaliar e buscar soluções para os problemas que ali se manifestam. Sendo assim, o Grêmio Estudantil desempenha um papel fundamental ao criar um ambiente propício para o crescimento da consciência crítica dos alunos, permitindo que reflitam sobre os acertos e erros presentes nas relações sociais, políticas, educacionais e de exercício de poder dentro do ambiente escolar. Ao experimentarem o uso da voz, assim como o respeito mútuo, os estudantes efetivamente participam na construção de um espaço cada vez mais democrático.

Nesse sentido, de acordo com Dayrell e Carrano (2014), para promover uma escola mais democrática, é essencial que a comunidade escolar esteja consciente das responsabilidades do Grêmio Estudantil e, através disso, compreenda sua autonomia para se organizar de acordo com as outras entidades que compõem o colegiado. Portanto, é necessário compreender que o Grêmio Estudantil é uma instituição que representa os alunos, e que também lhes dá autonomia

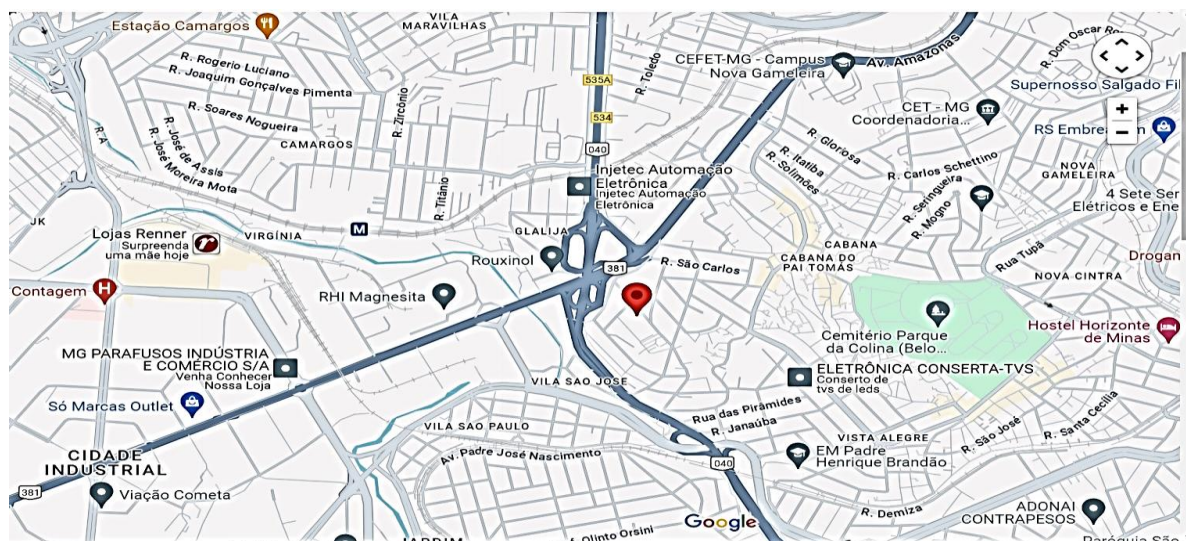
para se organizarem em torno dos seus interesses mediante as demandas que vão surgindo no dia a dia.

É importante ressaltar que a autonomia sempre irá pertencer ao coletivo que, neste caso, é o Grêmio Estudantil. Desse modo, a representação estudantil, para ser legitimada, depende de que estudantes confiem no grêmio como uma instituição de representação (Medeiros; Luce *apud* Bald, 2015). Ao perceberem a relevância de um Grêmio bem estruturado, os estudantes terão a oportunidade de se envolverem de forma mais engajada. Isso nos incentiva a usar essa experiência de coordenação e organização dos estudantes para refletir sobre a escola de maneira mais eficaz e torná-la um ambiente de maior participação política (Azevedo; Mendonça *apud* Bald, 2015).

Neste estudo, buscou-se, por meio do trabalho empírico, compreender as experiências vivenciadas pelos integrantes do grêmio de uma escola pública de ensino médio em Belo Horizonte. Esse objetivo permite que se possa acompanhar as práticas de formação de protagonismo juvenil por meio de uma pauta democrática. Além disso, pode-se observar os possíveis benefícios e desafios que tal organização trouxe para a escola em questão.

Vale contextualizar o espaço onde o trabalho aconteceu. A escola se localiza em uma região periférica de Belo Horizonte (Figura 1) e oferece desde o ensino fundamental até o novo ensino médio e a EJA - Educação de Jovens e Adultos.

**Figura 1 – Mapa de Localização**



Fonte: Google maps. Localização da escola. Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/EE+Geraldo+Jardim+Linhares/@-19.9495727,-44.00882,17z/data=!3m1!4b1!4m6!3m5!1s0xa696140a966507:0x48490ac8aaafc8fd!8m2!3d-19.9495778!4d-44.0062451!16s%2Fg%2F1wn34xgy?authuser=0&entry=ttu>. Acesso em: 19 maio 2024.

Para tal investigação, foi realizado um estudo de caso, utilizando a metodologia qualitativa, de cunho exploratório bem como entrevistas semiestruturadas. Segundo Vieira (2017), a técnica da entrevista semiestruturada se caracteriza por um conjunto de perguntas ou questões estabelecidas num roteiro flexível em torno de um ou mais assuntos do interesse de uma pesquisa para elucidação do seu objeto.

A escolha dessa abordagem foi determinada pela possibilidade de compreender de forma mais aprofundada as experiências a partir do foco principal proposto pelo pesquisador, viabilizando, de maneira simultânea, respostas livres e espontâneas por parte do informante (Triviños *apud* Lima; Almeida; Lima, 1999). As questões elaboradas para a entrevista levaram em conta o embasamento teórico da investigação e as informações que foram recolhidas sobre o tema durante as observações realizadas na escola. Ao todo, a pesquisa envolveu seis entrevistas, sendo quatro com integrantes que ocuparam o grêmio e duas com demais alunos, visando compreender as diferentes perspectivas da organização da representação estudantil na escola.

O projeto do Grêmio foi desenvolvido durante as atividades do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, que tem, entre outras propostas, o incentivo no processo inicial de formação de professores. Nesse aspecto, de acordo com Tancredi (2017), entre outros propósitos deve-se destacar dois mais salientes:

incentivar os professores formadores das licenciaturas a participarem mais ativamente da vida das escolas desse nível de ensino, conhecendo as “por dentro”, e aos professores da escola básica a se responsabilizarem pela formação dos futuros professores. Por isso, ao realizar a proposta de criação do Grêmio na escola, os Bolsistas puderam conhecer aspectos mais intrínsecos ao cotidiano da escola. (Tancredi, 2017, p. 27).

O projeto de construção de um processo eleitoral e, conseqüentemente, de implementação do Grêmio Estudantil dentro do espaço escolar, foi proposto pelo professor supervisor da escola em questão, juntamente com os alunos discentes do programa. Antes disso, a escola não tinha uma organização que representasse os direitos dos alunos, o que os deixava vulneráveis a situações de injustiça e ausência de participação ativa na vida escolar. No entanto, com a criação do grêmio, os alunos passaram a ter voz e foram incentivados a participar, ativamente, das decisões e de atividades daquele espaço. Essa iniciativa promoveu uma maior inclusão dos estudantes e contribuiu para a melhoria do ambiente educacional.

## **2. OS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO GRÊMIO**

A implementação do Grêmio Estudantil tornou-se cada vez mais necessária, haja vista que, nos últimos anos, a relação entre os jovens e a escola foi repleta de desafios, sobretudo devido ao processo de adequação ao Novo Ensino Médio em tempo integral. Estudantes são obrigados a permanecerem na escola nos turnos da manhã e da tarde, cursando novas disciplinas das quais pouco participaram de sua escolha, ou seja, uma carga horária cansativa e pouco atrativa para os adolescentes. Além disso, para Bald (2015, p. 17), os jovens consideram o sistema de ensino atual, desatualizado e pouco interessante, especialmente quando possuem fácil acesso à tecnologia e às redes sociais, muito mais atraentes do que as aulas tradicionais com carteiras alinhadas e um quadro lá na frente. Por outro lado, os professores responsabilizam os jovens pela falta de respeito e de interesse na educação, além da falta de envolvimento familiar nas questões escolares (Bald, 2015).

Nesse contexto, é essencial, então, que toda a comunidade escolar participe dos processos de tomada de decisão, a fim de promover um diálogo mais flexível e inclusivo, que leve em consideração os diferentes interesses presentes. O objetivo final é garantir melhor qualidade para a educação pública, buscando, portanto, o benefício comum (Silva; Santos, 2019). As autoras reforçam que a participação é importante para proporcionar a construção coletiva e um ambiente mais democrático. Toda contribuição e participação da comunidade escolar nas discussões que implicam em melhorias no funcionamento da escola são essenciais para que esses processos não se tornem medidas autoritárias.

Dado o exposto, durante o ano de 2023, um grupo de bolsistas de iniciação à docência do curso de Ciências Sociais da PUC Minas acompanhou uma escola estadual de Minas Gerais, na cidade de Belo Horizonte, como parte das atividades do PIBID. A escola em questão conta com 568 alunos, sendo 46 do Ensino Fundamental, 220 do Ensino Médio e 255 da EJA (PPP, 2020). Já nos primeiros dias em que estiveram na escola, os discentes do PIBID entenderam que ali seria um espaço importante para o desenvolvimento de um Grêmio Estudantil, pois presenciou-se uma situação bastante problemática, em que os alunos tinham pouco poder para expressarem suas sugestões e contribuir com melhorias na escola. Ou seja, as decisões eram todas tomadas pela direção em conjunto com os professores. Os alunos até então consideravam tudo isso completamente normal, enxergando toda a situação como parte dos protocolos e das regras escolares que devem ser seguidas sem questionamentos.

Para explicar essa conduta “passiva” dos alunos, precisamos analisar alguns fatores que contribuem diretamente para que não enxerguem naquele ambiente um lugar de luta e reivindicações. Dito isso, aquela comunidade escolar é composta, em sua maioria, por alunos de camadas sociais mais baixas, que necessitam conciliar trabalho e estudo. Sendo assim, para esses indivíduos, o emprego é considerado uma forma de adquirir os meios necessários para atividades de lazer e consumo, o que influencia diretamente em seus desempenhos escolares (Dayrell, 2007).

Esses jovens se encontram em uma situação delicada, pois precisam fazer escolhas entre o prazer instantâneo e a construção de uma expectativa de vida a longo prazo, resultando, muitas vezes, em uma participação limitada em assuntos políticos e educacionais (Bald, 2015). Vale ressaltar que a forma como os jovens se envolvem social e politicamente na escola e na sociedade sofre mudanças à medida em que sua identidade como "jovem" também se transforma, devido às circunstâncias econômicas, sociais e históricas em que se encontram.

É nesse contexto em que a falta de consciência política é presente - devido às circunstâncias - que o Grêmio Estudantil aparece como um instrumento fundamental, capaz de levar essa consciência para os alunos, fazendo-os compreender o papel que possuem dentro daquele espaço, e que as decisões devem então ser tomadas de maneira coletiva, contemplando todo o corpo discente da escola. Para Martins e Dayrell (2013):

Quando se fala em grêmios, logo somos levados a pensar em reuniões marcadas por um calendário pré-estabelecido e com horário pré-determinado, com pauta para assuntos a serem discutidos, ata durante a reunião, sala própria para encontros, discussões e guarda dos documentos em locais apropriados, pré-requisitos básicos ao se tratar de uma entidade convencional que funciona na lógica do adulto (Martins; Dayrell, 2013, p. 1269).

Entretanto, o que acontece, na prática, é que toda essa estrutura burocrática, muitas vezes, é ignorada pelos adolescentes que, no dia a dia, acabam optando por uma organização própria, totalmente flexível, e que vai de encontro com o cronograma escolar (Martins; Dayrell, 2013). Desse modo, pode-se dizer que nem sempre o grêmios será uma instituição com uma organização dotada de atividades e planejamentos, pois a estrutura escolar dificulta tais circunstâncias. Como resultado, os jovens envolvidos com o grêmios acabam tendo que adaptar as demandas e os objetivos do grupo de acordo com os recursos e a disponibilidade que a escola oferece.

### **3. MOBILIZAÇÃO E ELEIÇÃO**

Inicialmente, os estudantes foram convidados, durante as aulas de sociologia, a conhecer a importância de fazer com que suas vozes sejam ouvidas e consideradas nos processos de tomada de decisão da instituição de ensino da qual fazem parte como alunos. Como atividade de sensibilização, proposta pelos discentes bolsistas do PIBID em conjunto com o professor de sociologia, foram desenvolvidas aulas nas quais os estudantes puderam apontar os principais desafios vivenciados como alunos de uma escola pública de um bairro periférico da cidade de Belo Horizonte.

A atividade proposta se deu como uma conferência estudantil, ou seja, foram separados grupos de até cinco estudantes, em que eles recebiam uma cartolina, e ali deveriam registrar os cinco principais problemas vivenciados pela comunidade escolar e, ao mesmo tempo, destacar quais eram as cinco ações da escola que a tornavam um lugar agradável. Em seguida, cada grupo apresentou suas pautas de reivindicação e, ao final desse processo, a sala como um todo definiu três demandas que entendiam ser prioridade para a agenda daquela turma.

Após essa dinâmica, os discentes bolsistas do PIBID se reuniram com os estudantes para debater sobre a importância de suas vivências, já que tanto os professores, quanto os profissionais da gestão, não tinham conhecimento de tais demandas, devido à distância ocasionada pela falta de diálogo entre as partes. Foi então sugerido pelos discentes do PIBID criar um processo eleitoral para a escolha de uma diretoria que representaria os interesses dos alunos através da implementação de um Grêmio Estudantil. Com a criação de um processo eleitoral, os estudantes teriam a oportunidade de votar e eleger seus representantes, garantindo que as decisões pudessem então ser tomadas de forma transparente e democrática. Além disso, o Grêmio Estudantil poderia atuar como um canal de diálogo entre os alunos e a direção da escola, facilitando a comunicação e a busca por soluções para os problemas enfrentados pelos estudantes.

Vale ressaltar que a implementação de um Grêmio Estudantil também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de liderança e o trabalho em equipe entre os alunos, além de promover a conscientização cívica e o exercício da cidadania. É importante envolver os estudantes nesse processo, permitindo que eles tenham voz ativa na definição das regras e na organização das eleições. Portanto, a criação de um processo eleitoral para a escolha de uma diretoria do Grêmio é uma excelente forma de incentivar a participação dos alunos na vida escolar, de promover a democracia e de fortalecer a representatividade estudantil.

Para além da possibilidade de democratizar a gestão da escola, os adolescentes, ao terem contato com o grêmio, terão chances de interagir no debate acerca de suas decisões coletivas, viabilizando o desenvolvimento de lideranças e melhor articulação de ideias que contribuirão no melhoramento de habilidades e competências próprias. Nessa dinâmica, vai se construindo um “novo perfil de cidadão” que, desde jovem, está habituado a debater e se engajar nas questões que afetam sua comunidade (González; Moura *apud* Oliveira, 2019).

Por fim, os discentes do PIBID passaram de sala em sala fazendo a inscrição das chapas, nas turmas do ensino médio integral, e assim, na data marcada, todos os estudantes foram levados para o auditório, onde cada chapa teve a oportunidade de apresentar suas pautas e dialogar com os alunos. Após todo esse processo, realizamos então a eleição, e a chapa vencedora foi composta por seis estudantes, sendo três do segundo ano e três do primeiro ano, todos do ensino médio e dos turnos da manhã e da tarde, respectivamente. Contudo, com o decorrer do tempo, houve o desligamento de alguns membros do grupo, conforme mencionado por uma das integrantes:

“Quando a gente montou o nosso grêmio, a gente tinha 6 participantes, aí acabou que nós tiramos 2, porque eles não estavam vindo na escola, e a gente precisa que sim, o grêmio esteja todo dia na escola vendo alguma coisinha e outra, presente, entendeu? Aí nós temos nosso líder, que é o João Vitor, do segundo ano, nosso segundo vice-líder, o Artur do segundo ano, e tem eu, a Júlia, e o Samuel do segundo ano. Nosso participante tem só uma pessoa do primeiro. A gente tinha outra pessoa do primeiro ano também, só que acabou não dando muito certo. Os alunos pediram para a gente retirar. Fizemos uma votação, claro, que tudo aqui é democrático, então existe votação para tudo que a gente faz.” (Integrante X, 2023).

Após a eleição do grêmio, foi evidenciada a importância de organizar a estrutura e as reuniões para definir pautas, ações e projetos que serão desenvolvidos ao longo do mandato da chapa, além da importância da participação ativa e do engajamento de todos os membros do grêmio, que serão fundamentais para o sucesso das atividades, que contribuirão para alcançar os objetivos estabelecidos. A organização e as reuniões regulares que acontecem uma vez ao mês garantem um ambiente colaborativo e democrático, permitindo que todos contribuam para a melhoria da escola e do ambiente estudantil.

#### **4. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS MEMBROS DO GRÊMIO**

Os estudantes, membros do Grêmio Estudantil, enfrentam desafios singulares, pois precisam equilibrar suas responsabilidades como alunos com as demandas do envolvimento na representação estudantil. São alunos que precisam encontrar tempo suficiente para cumprir os



compromissos em sala de aula e participar das atividades do Grêmio. Isso representa um desafio significativo, evidenciado pela necessidade, já no início do exercício do mandato da chapa vencedora, de fazer adequações na composição da diretoria do Grêmio com a saída de dois integrantes que precisaram ser substituídos, pois, como dito acima por uma das integrantes, tais membros faltavam muito às aulas, comprometendo o desempenho das atividades.

Para garantir uma comunicação objetiva, os membros do Grêmio se preocupam em estabelecer uma verbalização clara e eficaz entre o coletivo de estudantes e o corpo estudantil, assim como entre os membros do próprio Grêmio, para garantir uma boa gestão democrática que garanta um diálogo acessível com a coordenação, para que tenham maior êxito nos objetivos pleiteados pelos alunos, que criem expectativas de solução dos problemas após apresentarem suas reclamações aos membros da diretoria, que, por questões institucionais, têm limitações e processos da administração escolar que precisam ser respeitados, mas propondo continuamente, por meio do diálogo e da participação, a construção de novas realidades. Em relação a esses processos, para Dayrell e Carrano (2014):

Falar em participação implica levar em conta dois princípios complementares. Ela envolve o que se pode denominar de formação teórica para a vida cidadã – aprendizagem de valores, conteúdos cívicos e históricos da democracia, regras institucionais etc. – e, também, a criação de espaços e tempos para a experimentação cotidiana do exercício da participação democrática na própria instituição escolar e em outros espaços públicos. Diante disso, fica a pergunta: será que esses dois princípios são colocados em prática na sua escola? (Dayrell; Carrano, 2014, p. 120).

Em algumas reuniões, é comum que a composição da mesa inclua não apenas a coordenação, mas também servidores da Secretaria de Educação do Estado. Isso aumenta as responsabilidades do papel de representação que os membros do Grêmio estão desempenhando, exigindo que gerenciem as expectativas pessoais em relação aos impactos desejados, a fim de considerar todas as vozes e perspectivas nas tomadas de decisões. Em entrevista com os membros do Grêmio, eles relatam um bom diálogo com a coordenação, mas apresentam certa dificuldade com a conduta dos representantes do poder executivo por meio da Secretaria de Educação, como afirma um dos membros, “Com a coordenação não é tão difícil. É mais difícil sim na parte do governo, e ela sempre fala que não tem verba suficiente. Então, só nessa parte que fica mais difícil” (Participante Y, 2023).

Para superar esses desafios, os membros do Grêmio precisam ter habilidades de gestão de tempo, ser comunicativos, engajados e estarem abertos a colaborar com colegas e com a administração escolar. Além disso, é fundamental que esses alunos recebam apoio e

compreensão da comunidade escolar para que possam desempenhar com eficácia suas funções duplas.

A identidade coletiva e a representatividade no Grêmio Estudantil são aspectos fundamentais da sua função. O Grêmio busca representar uma ampla gama de perspectivas e interesses dos estudantes, promovendo uma identidade coletiva que reflita a diversidade e as necessidades do corpo discente. A representatividade envolve o reconhecimento e a incorporação das vozes e experiências de diferentes grupos de alunos, garantindo que suas preocupações sejam ouvidas e consideradas, promovendo uma maior inclusão.

Para fortalecer a identidade coletiva e a representatividade, o Grêmio pode buscar ativamente a participação de alunos de diferentes origens, níveis socioeconômicos, orientações e identidades diversas. Além disso, é crucial que o Grêmio Estudantil busque constantemente *feedback* dos alunos, mantenha canais abertos de comunicação e adote práticas inclusivas em suas atividades e decisões. Ao fazer isso, o Grêmio pode construir uma identidade coletiva forte e assegurar que representem adequadamente os estudantes em suas totalidades, o que não significa que isso lhes garanta 100% do apoio dos alunos.

Para garantir essa diversidade e a prática democrática no ambiente escolar, é importante que, periodicamente, haja reuniões com os representantes de turma e, além disso, convocações para a participação de alunos dos três turnos. Conforme nos relatou em entrevista, a integrante X demonstra a insistência em conseguirem algum representante do período noturno:

“Sim, falta muito, porque o povo da noite não conseguiu se organizar e se entender com a gente do Grêmio. Então, ninguém quis participar para colocar uma voz da noite. A gente queria um povo da noite, para não ficar só o povo da manhã e de tarde falando que a gente fez tudo sozinho, que a gente trocou, porque assim ficava mais difícil. A gente tentou começar com o turno da noite, só que não deu muito certo. A gente não conseguiu voltar para conversar, mas a gente pretende sim, voltar, eleger alguma pessoa para estar com a gente nas nossas reuniões.” (Integrante X, 2023).

Divergências entre os alunos e os membros do Grêmio Estudantil podem surgir por uma variedade de razões. Alguns alunos podem sentir que o Grêmio não está abordando adequadamente suas preocupações, que suas vozes não estão sendo ouvidas ou que as ações do Grêmio não refletem os interesses gerais dos alunos. Por outro lado, os membros do Grêmio podem enfrentar desafios ao tentar equilibrar as necessidades e os desejos diversos dos estudantes, ao lidar com restrições orçamentárias ou administrativas, ou ao tentar implementar mudanças que nem sempre são populares entre todos os alunos.

É essencial promover um diálogo aberto e construtivo entre os alunos e os membros do Grêmio, de modo a entender as preocupações e perspectivas de ambas as partes. Isso pode

envolver a realização de reuniões ou até mesmo assembleias para discutir as questões em pauta, encontrar soluções mutuamente satisfatórias e promover uma maior compreensão das responsabilidades e limitações enfrentadas pelo Grêmio Estudantil.

As principais reclamações apuradas pela chapa eleita giravam em torno da merenda servida pela escola, desde a falta de tempero, a uma repetição constante do cardápio. Como propostas de superação desses problemas foram sugeridas pelo Grêmio as seguintes medidas relatadas pelo presidente:

“1º No café da manhã os alunos não queriam continuar tomando café no hall de entrada, conseguimos que o café da manhã fosse servido na cantina, onde os alunos se sentiam mais confortáveis, sendo até mais fácil para as tias da cantina servirem o lanche.

2º Melhora na comida, é muito bom pois conseguimos mudar as refeições que estavam repetitivas e os alunos já estavam indignados, foi uma das soluções, foi mudar o cardápio.

3º Conseguimos colocar comidas mais leves no cardápio, como biscoitos, sucos, bolo, iogurte etc.

4º Consequentemente conseguimos que tirassem a canjiquinha do cardápio, pois tinha todos os dias e já estava enjoando os alunos”. (Presidente, 2023).

Intervenções significativas como estas do Grêmio Estudantil na rotina alimentar da escola destacam a importância da organização coletiva naquele espaço. Essas ações demonstram que os estudantes estão engajados em melhorar a qualidade de vida no ambiente escolar, especialmente no que se refere à alimentação. Desse modo, ao se envolver nas tomadas de decisões relacionadas à alimentação, o Grêmio promove a participação ativa dos estudantes na definição de políticas e práticas alimentares saudáveis. Isso cria um senso de pertencimento e responsabilidade, além de permitir que os estudantes expressem suas necessidades e preferências.

Além disso, essas influências também têm o potencial de influenciar positivamente a saúde e o bem-estar de toda a comunidade escolar. Ao promover opções mais nutritivas e balanceadas, o Grêmio contribui para a formação de hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes, o que pode impactar positivamente o desempenho escolar e o bem-estar geral. Portanto, as pequenas intervenções do grêmio na rotina alimentar da escola são uma demonstração clara de como a organização coletiva é fundamental para promover mudanças positivas e melhorar a qualidade de vida na escola.

As conquistas do Grêmio Estudantil podem, de fato, gerar adesão e governabilidade, pois, quando ele consegue realizar conquistas significativas, como a implantação de melhorias na escola, a organização de eventos culturais e esportivos, ou a defesa dos direitos dos

estudantes, isso gera um sentimento de reconhecimento e confiança por parte dos demais estudantes. Isso pode levar a uma maior adesão ao Grêmio, com mais estudantes se envolvendo e participando das atividades, além de poder facilitar também a negociação e o diálogo com a direção da escola, os professores e demais membros da comunidade escolar, fortalecendo a capacidade do Grêmio de influenciar nas decisões e na gestão da escola.

No entanto, é importante ressaltar que a adesão e a governabilidade do Grêmio Estudantil não dependem apenas das suas conquistas, mas também de outros fatores, como a transparência, a representatividade e a capacidade de envolver e ouvir os estudantes. O Grêmio deve estar comprometido em atender as demandas e necessidades dos estudantes, buscando sempre o bem-estar coletivo e a melhoria da qualidade de ensino.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, o Grêmio Estudantil desempenha um papel crucial na promoção da cidadania e da representação estudantil. Através de suas ações e intervenções, o grêmio permite que os estudantes se envolvam ativamente nas questões que afetam suas vidas escolares, desenvolvendo habilidades de liderança, participação democrática e responsabilidade cívica.

A aparência de desorganização na condução do Grêmio Estudantil demonstra, na verdade, uma outra perspectiva de organização proposta pelos jovens, podendo parecer contraditório, mas que, de fato, traz resultados positivos. Lidar com uma organização desorganizada pode proporcionar diversas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal, que podem ser valiosas ao longo da vida dos estudantes, ajudando-os a se tornarem indivíduos mais resilientes, adaptáveis e eficazes em diversas situações.

Ao representar os interesses e as preocupações dos estudantes, o Grêmio Estudantil assegura que suas vozes sejam ouvidas e consideradas nas tomadas de decisões. Isso cria um ambiente mais inclusivo e democrático, no qual a diversidade de opiniões e perspectivas é valorizada. Além disso, o Grêmio Estudantil também desempenha um papel importante na promoção da cidadania. Ao se envolver em projetos e iniciativas comunitárias, os estudantes aprendem sobre a importância do serviço público, da empatia e da responsabilidade social. Eles têm a oportunidade de fazer a diferença em suas comunidades e de se tornarem cidadãos ativos e engajados.

Ao analisarmos as entrevistas fornecidas pelos integrantes do grêmio, fica evidente que a coordenação da escola apoia e incentiva as respectivas atividades. Esse apoio é um fator

determinante para o sucesso e o engajamento dos estudantes. A coordenação oferece espaço físico para as reuniões do grêmio e promove mudanças significativas na rotina dos estudantes. Podemos afirmar que esse apoio impacta positivamente os estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades, senso de pertencimento e oportunidades de liderança, como ilustra a fala de outro integrante do grêmio:

“Nossa relação com a coordenação na escola, é mais a gente ouve os alunos e transmite tudo aquilo que os alunos querem da direção. Então, tipo, Ah, aconteceu isso, isso e isso que está de ruim. A gente vai lá, fala a gente, fala que os alunos, vamos supor, Ah, aconteceu algo e quebrou. Como o que aconteceu com as lanternas ali da quadra, quebraram. A gente foi, chegou no Mauro e relatamos e ele consertou. É mais ou menos isso, então, tipo, o que os alunos necessitam. A gente pergunta e fala com o Mauro para ele poder disponibilizar para os alunos”. (Integrante Y, 2023).

As entrevistas realizadas na Escola Estadual Geraldo Jardim Linhares trouxeram à tona a reflexão sobre a importância e a necessidade de uma gestão democrática na escola pública. Essa abordagem possibilita a participação das instâncias colegiadas nas decisões, com destaque para o Grêmio Estudantil, que representa os principais interesses dos alunos.

Com base nos relatos dos próprios participantes, conclui-se que, embora as ações realizadas pelos discentes bolsistas do PIBID no processo de construção do Grêmio, levaram informações relevantes aos estudantes. É por meio do exercício direto da participação dos alunos que se tornará claro o papel do Grêmio Estudantil na escola e na comunidade. Portanto, é necessária a organização de um processo eleitoral que mobilize a escola e proporcione a todos a oportunidade de informação e participação. Quanto ao potencial participativo dos estudantes, não há dúvidas de que os jovens estão dispostos a se envolver nas questões educacionais, embora seja necessário um maior incentivo por parte dos pais e dos professores. Por meio da prática da democracia, Bianco e Nonato Júnior (2008) destacam o papel democrático do grêmio estudantil, afirmando que:

O Grêmio é um espaço apropriado para a aprendizagem do por quê, para quê, como e com quem na participação social, sendo o local de desenvolvimento da consciência crítica que permite refletir sobre os erros e acertos nas relações sociais, políticas, educacionais e de poder que se estabelecem dentro das escolas, é experimentando o uso da voz e da vez e a respeitar os outros que se efetiva a participação condição necessária ao processo de democracia. (Bianco; Nonato Júnior, 2008, p. 17).

Portanto, o Grêmio Estudantil é fundamental para a promoção da cidadania e da representação estudantil. Através de suas ações, os estudantes têm a oportunidade de exercitar seus direitos, expressar suas opiniões e contribuir para a construção de um ambiente escolar

mais justo, participativo e democrático. Além disso, o Grêmio também pode atuar como um canal de comunicação entre os alunos e a direção da escola, promovendo o diálogo e a busca por soluções para os problemas enfrentados pela comunidade escolar. Diante disso, a colaboração e a união dos estudantes podem resultar em melhorias significativas na qualidade do ensino e no bem-estar de todos os envolvidos naquele espaço.

## REFERÊNCIAS

BALD, M. O Grêmio Estudantil na gestão escolar: uma possibilidade de participação política da juventude. **Lume Repositório Digital**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/151660>. Acesso em: 20 maio 2024.

BIANCO, Ariane Andrade; NONATO JUNIOR, Raimundo. A contribuição dos Grêmios Estudantis para o exercício da Gestão Democrática. Programa de Desenvolvimento da Educação do Paraná. **Cadernos PDE**, Guarapuava, 2008.

BRASIL. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID**. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/PIBID/PIBID>>. Acesso em: 12 maio 2024.

CARRANO, Paulo; DAYRELL, Juarez. Juventude e Ensino médio: quem é este Aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; LINHARES Maia, Carla, (org.). **Juventude e Ensino médio: sujeitos e currículo em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola faz as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, p. 1105-1128, 2007.

GALINA, Irene de Fátima; CARBELLO, Sandra Regina Cassol. Gestão democrática e instâncias colegiadas. In: CARVALHO, Elma Júlia Gonçalves *et al.* (org.). **Gestão escolar**. Maringá: Secretaria de Estado da Educação do Paraná; Universidade Estadual de Maringá, 2008.

LIMA, Maria Alice Dias da Silva; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de; LIMA, Cristiane Cauduro. A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa de enfermagem. **Revista Gaúcha de enfermagem**, v. 20, especial, p. 130-142, 1999.

MARTINS, F. A. S.; DAYRELL, J. T. Juventude e participação: o Grêmio Estudantil como espaço educativo. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1267-82, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Projeto Político-Pedagógico**. EE Geraldo Jardim Linhares. Belo Horizonte, 2020.

OLIVEIRA, Caio Perdomo de. A construção pedagógica da democracia no espaço escolar: o papel do grêmio estudantil. **Gira Mundo**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 12, p. 91-102, 2019.

SILVA, A.V.; SANTOS, V. A. S. O Grêmio Estudantil e a gestão democrática: um estudo de caso no Município de Messias - Alagoas. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 13, n. 16, 2019.

TANCREDI, R. M. S. P. Políticas públicas de formação de professores: o PIBID em foco. **Revista Exitus**, v. 3, n. 1, p. 13–31, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/246>. Acesso em: 18 jul. 2024.

VIEIRA, F. G. D. Ensino de Marketing por meio de entrevista semiestruturada. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 195, p. 1-8, 2017.